

A DINÂMICA DO TURISMO DE AVENTURA E PESCA ESPORTIVA NO AMAZONAS: CARATERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E DESAFIOS

THE DYNAMICS OF ADVENTURE TOURISM AND SPORT FISHING IN THE AMAZON: DEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS AND CHALLENGES

Luiz Roberto Coelho Nascimento: Professor Titular do Departamento de Economia da UFAM; E-mail: luizroberto@ufam.edu.br

Márcio Antônio Couto Ferreira: Professor Associado do Departamento de Economia da UFAM; E-mail: macouto@ufam.edu.br

Francisco Alves dos Santos: Estatístico da Amazonastur; E-mail: francisco.alves@amazonastur.am.gov.br

Grupo de Trabalho (GT): 07 - Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo

Considerando o quadro evolutivo do turismo no Amazonas, este estudo teve o objetivo de destacar o perfil demográfico de turistas que visitaram a cidade de Manaus e as diferentes localidades no seu entorno, no período 2018-2019, bem como o impacto sobre a demanda e a oferta de produtos turísticos, inclusive, turismo de pesca esportiva e o turismo de aventura. Implica adentrar-se nos pormenores dessas modalidades de turismo, de forma que não escapa em ressaltar os principais emissores, os motivos da viagem, assim como outros produtos preferidos, tempo de permanência, demanda por hospedagem e renda mensal dos turistas. Esses indicadores são importantes para uma sondagem do desempenho da indústria do turismo na região, das tendências, de sorte que foi prudente adotar uma análise de conteúdo. As conclusões levam a advogar que a exploração das potencialidades turísticas, no Amazonas, é promissora, mas poderiam ser muito mais pujantes se não fossem os problemas de ordem estruturais.

Palavras-chave: Amazonas, turismo de aventura e turismo de pesca esportiva.

Abstract

Considering the evolutionary framework of tourism in Amazonas, this study aimed to highlight the demographic profile of tourists who visited the city of Manaus and the different locations in its surroundings, in the period 2018-2019, as well as the impact on the demand and supply of tourism products, including sport fishing tourism and adventure tourism. It involves delving into the details of these types of tourism, in a way that does not fail to highlight the main emitters, the reasons for the trip, as well as other preferred products, length of stay, demand for accommodation and monthly income of tourists. These indicators are important for a survey of the performance of the tourism industry in the region, of the trends, so it was prudent to adopt a content analysis. The conclusions lead to the argument that the exploration of tourism potential in Amazonas is promising, but could be much more powerful if it were not for the structural problems.

Key words: Amazonas, adventure tourism and sport fishing tourism.

1. Introdução

A atividade turística, não de outra perspectiva, está apensada numa indústria de serviços, de forma que enfrenta problemas organizacionais, assim como de mercado de toda natureza, tanto pelo lado da oferta como pelo lado da demanda, inclusive, problemas de estruturas de mercado, padrões de conduta, além de restrições institucionais e ambientais. Por este ângulo, dado que se trata de uma indústria, assim, a natureza e as singularidades próprias do turismo são traços relevantes para uma análise cuidadosa, de forma que se aguça a identificar seus principais determinantes, bem como os diferentes níveis de escolha pelos produtos turísticos.

Uma característica marcante da indústria do turismo, ainda que seja explorada em menor ou maior escala em qualquer localidade, é que ela pode estar presente em quase todos os países. Isso é um traço, entre outros, que o diferencia das demais indústrias convencionais. Em alguns países ou cidades, o turismo é o motor que move quase ou toda a economia. Envoltos do mundo existem várias cidades onde a sua economia não conta com um tecido industrial e/ou agrícola tão complexo que responda pelo seu crescimento sustentado, mas contam, pelo menos, com a indústria do turismo. Países como Maldivas (capital Malé) e Seychelles (capital Vitória) e cidades como Aruba e British Virgin Islands são exemplos de territórios em que a maior parcela de sua riqueza é gerada pelas atividades turísticas. No Brasil, arrisca-se a dizer que cidades como Gramado (RS), Canelas (RS) e Campos do Jordão (SP), assim como, Fernando de Noronha (PE), Porto de Galinhas (PE), entre outras, são emblemáticas.

Ressaltar essas particularidades da indústria do turismo, em pleno século XXI, parece não ter qualquer relevância. Todavia, numa globalização econômica, identificar quais produtos turísticos podem ser criados, estruturados ou restaurados para impulsionar a indústria do turismo, numa localidade, é um problema que demanda quantidade expressiva de recursos e maior atenção dos agentes que se envolvem na formulação de políticas públicas para alavancar o turismo.

Apesar de tudo, destacar e evidenciar constantemente o turismo e seus resultados para a economia, encoraja os governos de qualquer instância e os operadores do turismo, situados em qualquer elo da cadeia, a manter vivo o debate, as orientações técnicas, as necessidades de criação de novos produtos turísticos, de novos arranjos institucionais, assim como otimizar a pressão política entorno dos agentes públicos com influência na formulação de políticas governamentais para o desenvolvimento do turismo. Tudo isso é relevante.

Tal como, em 1972, quando ocorreu o I Congresso Interamericano de Turismo, no estado da Guanabara (já extinto), patrocinado pela organização dos Estados Americanos (OEA), apregoava-se, inclusive, pelo presidente da Embratur, Paulo Protásio, que em dois anos o Brasil já teria a infraestrutura necessária para receber grande contingente de turistas estrangeiros, de sorte que poderia competir com a Argentina. (Castro, 1972). Significa que, naquela época o turismo no Brasil era algo inaugural na economia. Hoje, a realidade é outra. Em 2023, o país recebeu 5.908.341 visitantes do exterior nos mesmos patamares de 2019. (Mtur, 2024).

Conquanto, no Brasil, os esforços estratégicos do Governo Federal e dos governos subnacionais em impulsionar as forças de mercado em torno do turismo são consideráveis, visto que a meta é superar a estatística dos seis milhões de turistas estrangeiros por ano (EBC, 2024). Ainda que sofra algum retardo, mas seguramente pode-se afirmar que a indústria do turismo no Brasil já está bem mais pujante.

Ao inferir pelo turismo de sol e praia (64,8%) e Aventura e ecoturismo (18%), que tanto atrai milhões de turistas domésticos e estrangeiros para as cidades litorâneas do Brasil, de forma que se leva imaginar que as cidades situadas no interior do país não têm tido a mesma

atração de destino. Não com o mesmo fluxo, mas existe um potencial que já vem sendo explorado dentro do “melhor que se pode fazer”. Com efeito, conforme os dados da demanda de turismo, organizados pela Amazonastur (2022), de um contingente de 607.973 turistas presentes, em 2018, saltou para 624.744, em 2019. Isto resultou numa variação marginal positiva de 2,76%. Na composição da demanda de 2019, dos turistas com destino a Manaus, aproximadamente, 58,9% eram turistas domésticos e 35,8%, estrangeiros (Amazonastur, 2022). Curiosamente, no entanto, entre as pessoas comuns residentes em Manaus, pouco sabem dizer que produtos turísticos os turistas preferem; em contraste, entre as poucas pessoas mais bem informadas sabem que procuram alojamento de selva, turismo de aventura e pesca esportiva.

Considerando o quadro evolutivo do turismo no Amazonas, este estudo teve o objetivo de destacar o perfil demográfico de turistas que visitaram a cidade de Manaus e as diferentes localidades no seu entorno, no período 2018-2019, bem como o impacto sobre a demanda e oferta de produtos turísticos, inclusive, turismo de pesca esportiva e o turismo de aventura. Especificamente tenciona-se (a) identificar os estados brasileiros e os países predominantes na emissão de turistas; e (b) saber sobre o estado da estrutura dos alojamentos de selva e sua relação com a pesca esportiva.

2. Metodologia de análise

O perfil demográfico é um conjunto de características que descrevem uma população ou grupo de pessoas em termos de suas características demográficas, como: idade, gênero, raça/etnia, nível de instrução, origem, ocupação, estado civil, tamanho da família, entre outros. Ao tratar de um ou mais segmentos da indústria do turismo, o perfil demográfico é crucial quando se estuda o comportamento da demanda por produtos turísticos.

Neste estudo deu-se ênfase, inicialmente, ao fluxo de turistas nacionais e estrangeiros que visitaram a capital Manaus e adjacências em 2018 e 2019. Mas, toda a análise recai sobretudo nos movimentos ocorridos no ano de 2019. A intenção de destacar as estatísticas é ressaltar a força de atração que a região exerce sobre os turistas domésticos e estrangeiros. Além desse traço macrossocial da demanda, adentra-se em seus pormenores, de forma que não escapa em ressaltar os principais países emissores, os motivos da viagem, as modalidades de turismo (Turismo de Aventura e Turismo de Pesca Esportiva), assim como outros produtos preferidos, o nível de gastos dos turistas, com quem viaja, tempo de permanência, demanda por hospedagem e renda mensal. Esses indicadores são importantes, de sorte que requerem a análise de conteúdo. Resultado desse corte analítico é que permite identificar padrões e tendências na demanda e a desenvolver estratégias seguras para os operadores do turismo.

O segundo destaque da análise envolve os turistas domésticos e suas modalidades mais preferidas, sem deixar de tratar também dos principais estados brasileiros emissores de turistas com destino ao Amazonas. Enfim, todos esses dados da demanda estão organizados em tabelas inteligentes que facilitam a compreensão da dinâmica do turismo explorado no Amazonas e suas tendências.

O lado da oferta de serviços estruturados, inclusive, pelos alojamentos de selva instalados nas orlas rios e lagos, os quais dão a sensação (experiência subjetiva) de perfeita integração e harmonia com o meio ambiente amazônico. Os dados da Amazonastur, também, alcançaram o fluxo de turistas que procuram esses alojamentos para se acomodarem, passar férias e, quando for oportuno, praticarem a pesca.

Dado que o Turismo de Pesca Esportiva é uma modalidade muito demandada pelos turistas, é indispensável quantificar o volume de recursos gerados, uma vez que no município de Barcelos-AM, ao todo, constam registros na sua Prefeitura de cinquenta empresas que realizam a recepção e os programas de pesca. Desse universo empresarial, ocorre que alguns

possuem mais de uma estrutura de operação; eventual mente dois ou mais barcos, ou um barco e um acampamento, dois acampamentos etc. Os barcos representam 90% do total das operações de pesca naquela Região, enquanto os acampamentos se limitam a 10% dos programas.

Enfim, a análise de conteúdo deste estudo teve como base de dados estatísticos, em menor escala, o ano de 2018 e em maior escala, o ano de 2019, disponibilizados pela Empresa Estadual de Turismo do Amazonas – Amazonastur. (Amazonastur, 2022).

3. Resultados e Análise

3.1 O fluxo de turistas nacionais e estrangeiros com destino ao Amazonas: o lado da demanda e as preferências por tipo de produto

A recessão da economia brasileira ocorrida no período 2015-2016 foi tão forte que levou a retração de investimentos por toda a economia, de forma que o setor turístico não escapou das consequências da crise econômica. Além disto, as olimpíadas não impulsionaram o turismo, pelo menos em Manaus, como se esperava, muito menos nas cidades onde não ocorreram quaisquer eventos olímpicos. No entanto, desde o ano de 2017, o turismo no estado do Amazonas veio retomando a sua dinâmica. Naquele ano, 586.470 turistas passaram pelo Amazonas, conforme Amazonastur (2022).

Significa que a economia da região veio se recuperando da crise econômica ano após ano depois do ano de 2017, de sorte que no período 2018-2019, o fluxo de turistas no estado do Amazonas incrementou-se um pouco mais a julgar pelos dados da **demanda** contidos nas Tabelas 02 e 03 que diferem das estatísticas produzidas pelo Ministério do Turismo. Por quê? Quando um turista estrangeiro chega ao Brasil pela porta de qualquer cidade é uma estatística, mas quando ele chega numa cidade qualquer depois de ter passado em outras cidades do Brasil, a estatística é outra. Em 2019, 29.303 turistas estrangeiros chegaram ao Brasil pelo Amazonas (AET 2019, 2020); mas tomando essa estatística e somando com os que vieram até Amazonas passando antes por outras cidades, o número salta para 223.714 turistas. Enfim, isso explica a divergência.

Com efeito, conforme os dados da demanda reunidos na Tabela 02 e na Tabela 03, o fluxo de turistas como um todo experimentou um crescimento, mas ainda modesto. De um contingente de 607.973 turistas, em 2018, ocorreu um ligeiro aumento para 624.744, em 2019. Isso resultou numa variação marginal positiva de 2,76%. Os dados também sublinham que em 2019, nas entrelinhas, para cada um turista estrangeiro, tem-se 1,6 turistas domésticos, sem contar com os “Não identificados”. Dar a entender que, dos turistas que chegam ao Amazonas, aproximadamente, 60% são turistas domésticos. É um contingente demográfico que naquele ano preferiu conhecer as riquezas do Brasil. Este destaque é um forte componente na orientação para tomada de decisão para quem deseja investir na infraestrutura hoteleira e na criação de produtos turísticos.

Tabela 02: Fluxo de turistas domésticos, estrangeiros e não especificado – 2018

Meses	Doméstico	Estrangeiro	Não Especificado	Total
Janeiro	35.566	21.461	2.838	59.865
Fevereiro	32.460	21.344	3.032	56.836
Março	30.358	22.384	2.608	55.350
Abril	30.284	20.112	2.506	52.902
Maio	31.942	16.783	2.454	51.179
Junho	34.727	21.353	3.491	59.571
Julho	31.486	20.021	1.894	53.401

Agosto	29.142	17.106	2.270	48.518
Setembro	25.923	17.002	2.415	45.340
Outubro	25.669	16.403	2.223	44.295
Novembro	28.003	14.645	2.074	44.722
Dezembro	20.751	11.935	3.308	35.994
Total	356.311	220.549	31.113	607.973

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

Na Amazônia, com algumas exceções, predominam a oferta de produtos com alguma associação com o ecoturismo/turismo ecológico, mais ainda com as que se integram a pesca esportiva e o turismo de aventura. No Amazonas, municípios como Barcelos, Novo Ayrão, Autazes, Careiro Castanho, Iranduba, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Erva sobressaem na oferta desses produtos turísticos. Quando as pessoas não procuram o turismo de “massa”, por obvio tem a opção de substituir por alternativas como aquelas já proferidas. Numa perspectiva microeconômica, o setor turístico, no estado, tem se beneficiado do turismo alternativo, dado que as preferências do consumidor expressas por meio de padrões de demanda, são os principais determinantes na produção de bens e serviços, assim como os serviços de recreação, lazer e turismo.

Tabela 03: Fluxo de turistas domésticos, estrangeiros e não especificado – 2019

Meses	Doméstico	Estrangeiro	Não Especificado	Total
Janeiro	36.415	24.328	3.309	64.052
Fevereiro	33.242	21.466	3.588	58.296
Março	31.502	21.215	3.181	55.898
Abril	30.235	23.276	1.899	55.410
Maio	32.656	16.150	2.842	51.648
Junho	39.022	17.622	3.658	60.302
Julho	33.506	21.398	2.132	57.036
Agosto	31.213	17.967	2.399	51.579
Setembro	27.773	18.269	3.269	49.311
Outubro	27.628	17.545	2.328	47.501
Novembro	25.697	13.895	2.192	41.784
Dezembro	19.318	10.583	2.026	31.927
Total	368.207	223.714	32.823	624.744

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

Ainda do lado da demanda, outro fator importante que explica o fluxo de turistas com destino ao Amazonas é o padrão de renda. Conforme o Banco Mundial (2024), no final de 2023, 108 países obtiveram a classificação de países de renda média, com um PIB *per capita* anual variando de US\$ 1.136 a US\$ 13.845. O aumento da renda estimulou fortemente o crescimento da economia do turismo nas economias desenvolvidas e economias emergentes como receptores ou emissores. (Ramón e Such, 2022). Esse cenário promissor leva-se a identificar algumas tendências que moldam a trajetória do turismo mundial. No entender de Tso (2017), uma das principais tendências que influenciam a dinâmica do turismo global é o aumento das viagens experienciais. Significa que os turistas modernos buscam experiências autênticas e imersivas, indo além de simples passeios convencionais para se envolver com culturas, culinárias e estilos de vida locais. Isso convergem com as análises da revista “Tendências do Turismo 2025”, da Embratur (2025), a qual ressalta que os viajantes (turistas) não se contentam mais com uma única experiência, mas desejam personalização.

Ora, as tendências é uma ótima oportunidades para a economia do turismo do Amazonas. Apesar da prática do turismo na região ser um pouco dispendiosa, mesmo assim absorve um grande contingente de turistas com elevado padrão de renda e com capacidade de acessar os produtos turísticos oferecidos pelos agentes locais.

A Tabela 04 traz um recorte demográfico da procedência de turistas estrangeiros que visitaram o Amazonas, no ano de 2019. A grande maioria deles são norte-americanos, com participação de 33,55% em relação ao conjunto de turistas estrangeiros e de 12,01% sobre o fluxo total de turistas (domésticos e estrangeiros). Mas, ao considerar os países europeus, a participação torna-se significativa, pois o número de turistas desse bloco supera os de americanos e canadenses. De qualquer forma, são mercados passíveis de forte exploração, dado que os norte-americanos sempre estiveram presentes, absolutamente, na prática do turismo ecológico ou de pesca esportiva no Amazonas.

O que explica a predominância de norte-americanos no Amazonas? Primeiro, é a proximidade geográfica dos Estados Unidos com o Brasil. Por exemplo, a distância entre Miami e Manaus é de 3.945 km, decorre que o tempo de voo, direto, é de 5 horas e 20 min, em média. Por sua vez, um voo de Paris para Manaus leva um tempo de 17 horas e 15 min, em média. Isto implica que o custo é muito maior para quem está na Europa; imagina-se também na Ásia. Segundo, no Amazonas tem muito o que os americanos querem: rios e lagos caudalosos e piscosos, floresta densa e rica fauna aquática, cachoeiras e, em destaque, a prática de pesca esportiva. Terceiro, renda. Um americano de classe média baixa pode muito bem vir praticar a pesca esportiva a um baixo custo. Quarto, a tecnologia da informação permite o turista dispor de muitas informações e dados sobre os pacotes turísticos com destino ao Amazonas. Por fim, quinto, o período de baixa temporada no Brasil (junho, julho e agosto) coincide com o período de férias dos americanos que converge com a alta temporada de pesca do Tucunaré, no Amazonas.

Tabela 04: Principais emissores estrangeiros para o Amazonas, em 2019

Países	Turistas	(%) Estrangeiros	(%) Volume Total
Estados Unidos	75.060	33,55	12,01
Alemanha	25.072	11,21	4,01
França	19.265	8,61	3,08
Inglaterra	12.695	5,67	2,03
Japão	10.273	4,59	1,64
Espanha	9.691	4,33	1,55
Itália	8.155	3,65	1,31
China	3.787	1,69	0,61
Portugal	3.696	1,65	0,59
Suíça	3.169	1,42	0,51
Canadá	3.034	1,36	0,49
Outros	49.817	22,27	7,97
Total	223.714	-	-

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

Como se pode observar, por meio dos dados da Tabela 05, a motivação “lazer”, absolutamente, lidera as razões da prática do turismo no Amazonas. Constata-se que a categoria lidera a preferência entre os turistas estrangeiros em 65,91% contra os 50,0% dos turistas domésticos. Contudo, quando o motivo é “Trabalho/Negócios”, o fluxo se investe, por conta que Manaus ser uma cidade industrial, de sorte que há uma forte presença de pessoas da região Sudeste do Brasil em Manaus; sendo 32,43% de domésticos contra 13,64% de estrangeiros.

Nas entrelinhas, trata-se de dois fenômenos que são objetos da análise econômica como um problema de escolha diante de tomada de decisão: lazer e tempo. O lazer é um fenômeno da sociedade moderna, ou seja, da sociedade capitalista. No que lhe concerne, o tempo é uma grandeza física, ou seja, a quarta dimensão do universo. Mas, no cotidiano, o termo tempo é comumente empregado para determinar a duração dos acontecimentos.

Dado que fazer escolhas entre diferentes bens e serviços, no mercado, por óbvio, os indivíduos também fazem escolhas entre alocar tempo dividido em diversos períodos, ou melhor, tempo de trabalho, tempo de estudo, tempo de satisfação de necessidades básicas, tempo livre, entre outros. Isso são questões econômicas e sociais, sem exclusão, é o diálogo entre tempo e lazer ou, também, o lado da oferta no mercado de trabalho. Um aumento da renda de forma significativa estimula o desejo do indivíduo por mais dedicação de horas ao lazer e menos horas ao trabalho. (Pindyck e Rubinfeld, 2005).

Com efeito, a relação de preferência entre trabalho e lazer, cultura e consumo de um indivíduo é simplesmente clara e perceptível nas sociedades modernas, uma vez que ele deve otimizar sua escolha entre o bem-estar gerado pelo ganho salarial do trabalho (portanto, pelo consumo de bens) e a utilidade gerada pelas horas dedicadas ao lazer (não-trabalho). (Nicholson e Snyder, 2012). Enfim, os turistas estrangeiros, pelo que indicam os percentuais, dispõem de renda que lhes possibilita trabalharem menos.

Tabela 05: Distribuição em porcentagem dos turistas no Amazonas, por procedência, segundo motivo da viagem, 2019.

Motivo da Viagem	Doméstico	Estrangeiro
Lazer	50,00	65,91
Trabalho/Negócios	32,43	13,64
Eventos/Congressos/Feiras	6,08	6,82
Religião	2,03	6,82
Tratamento de Saúde	4,05	0,00
Estudos	3,38	0,00
Pesquisa/ciência	0,68	2,26
Outros	1,35	4,55

Fonte: Empresa Estadual de Turismo do Amazonas - AMAZONASTUR

Quando os turistas demandam a prática do “Lazer”, claramente, eles estão dispostos a utilizar parte de seu tempo para esse fim. Decorre disso que, dentro do lazer pode ser ocupado com diversas atividades que trazem mais satisfação numa perspectiva emocional, física e psicológica. Os dados da Tabela 06 escalonam as preferências dos turistas atreladas ao motivo da visita, de modo que entre os turistas domésticos, 37,84% deles, aproveitam para visitar amigos e parentes, 2,6 vezes mais que os 14,29% dos turistas estrangeiros que tem intenções semelhantes. No entanto, ao agregar “Pesca Esportiva” e “Turismo de Aventura”, os dois produtos acentuam-se nas preferências de 80,0% dos turistas estrangeiros e 48,65% nas preferências dos turistas domésticos.

Tabela 06: Distribuição percentual dos turistas no Amazonas por motivo de lazer, conforme os objetivos da viagem, em 2019

Objetivos da Viagem	Doméstico	Estrangeiros
Visitar amigos e parentes	37,84	14,29
Pesca Esportiva	28,38	25,71
Turismo de aventura	20,27	54,29
Sol e Praia	9,46	17,14

Observação de pássaros	10,81	17,14
Compras	24,32	28,57
Cultura	16,22	28,57

Fonte: Empresa Estadual de Turismo do Amazonas - AMAZONASTUR

Os números dão uma indicação de que mais produtos devem ser criados para serem agregados a Pesca Esportiva e ao Turismo de Aventura, de tal monta que se leva a agreguem mais valor ao conteúdo lazer. Mas, para quem atua no segmento do turismo ou também para um simples turista, cabe esclarecer que nem tudo o que é turismo se traduz em lazer e vice-versa. Por mais que muitas pessoas, inclusive, empresários do ramo tentem sobrepor ou mesmo reduzir um fenômeno a outro, é necessário entender que ambos se completam mutuamente, possuindo um núcleo comum, mas conservando suas autonomias.

3.2 As modalidades de turismo e as preferências

Os dados da Tabela 07 se comunicam com os dados da Tabela 06, pois na Tabela 07 constam as estimativas de turistas estrangeiros que praticaram Turismo de Aventura e de Pesca Esportiva, em 2019. As estimativas confirmam as conjecturas de que o Turismo de Aventura e o Turismo de Pesca Esportiva são as modalidades preferidas pelos turistas estrangeiros que vem ao Amazonas. No Amazonas, o município que se destaca na Pesca Esportiva é Barcelos, situado às margens direita do Rio Negro, um rio de águas negras e cristalinas, formado na Era Arqueozoica. O município dista uma aproximada de 500 km de Manaus por via fluvial. (Casa Brasil, 2010).

Embora Barcelos não esteja no radar da grande maioria dos turistas brasileiros, mas ao longo do tempo vem se revelando num destino turístico muito apreciados pelos turistas estrangeiros. Além da Pesca Esportiva, Barcelos também é conhecido como a capital do peixe ornamental, inclusive, como a maior exportadora do peixe Cardinal, de beleza exótica e brilho intenso, ou o acará-disco. (Casa Brasil, 2010).

Tabela 07: Principais países emissores de turistas para o Amazonas, turistas, preferências e produtos turísticos, 2019

Países	Turistas	Turismo de Aventura (*)	Pesca Esportiva (*)
Estados Unidos	75.060	40.750	19.298
Alemanha	25.072	13.612	6.446
França	19.265	10.459	4.953
Inglaterra	12.695	6.892	3.264
Japão	10.273	5.577	2.641
Espanha	9.691	5.261	2.492
Itália	8.155	4.427	2.097
China	3.787	2.056	974
Portugal	3.696	2.007	950
Suíça	3.169	1.720	815
Canadá	3.034	1.647	780
Outros	49.817	27.046	12.808
Total	223.714	121.454	57.517

Fonte: Empresa Estadual de Turismo do Amazonas – AMAZONASTUR

(*) Estimativas com base nas porcentagens apresentadas na Tabela 06

Claro que a extração de peixes ornamentais não é o mote da Pesca Esportiva em Barcelos, mas tem-se um produto turístico, dado pela natureza, e que atrai turistas de diferentes lugares do mundo para o município: é a pesca do tucunaré-açu (*Cichla temensis*), que pode ser encontrado em maior quantidade naquele município do que nos demais situados na região. O Tucunaré é um peixe bonito, pode atingir até um metro de comprimento e pesar mais de 14 quilos, tem modo explosivo (saltos) quando fisgado pela isca. Essas características trazem emoções indescritíveis para os amantes da Pesca Esportiva.

Dada a exuberância de lagos e rios, as excursões de pesca podem durar, em média, até uma semana, de forma que se leva a criar um conjunto de ofertas de serviços demandados pelos turistas. Por exemplo: varas de pescas com carretilhas ou molinetes e iscas artificiais, pequenos barcos “voadeiras” ou bass trackers de alumínio ou bass boats de fibra de vidro com motor embarcado na popa, guiados por motorista e dois auxiliares. Para completar a aventura dita sustentável, adotam-se a prática do pesque-e-solte cercados de todos os cuidados, no sentido de garantir também a sustentação econômica para as próximas temporadas.

O consumo desses produtos permite, decerto, a absorção de renda pela economia local. Trata-se de um processo pelo qual a renda gerada por essas atividades turísticas é mantida e circula dentro da economia local, em vez de ser absorvida por agentes instalados fora da região. Ao longo do tempo, o desdobramento da absorção de renda impacta na geração de posto de trabalho, redução da alta pobreza, preservação da cultura local, redução da dependência de recursos externos e desenvolvimento.

Os dados da Tabela 08 trazem um quadro da média de gastos, em real, pelos turistas domésticos e estrangeiros, de modo que sob a mesma base monetária se pode comparar quem mais desembolsa recursos por alguns dias no Amazonas.

Tabela 08: Gasto Total: Turistas domésticos e turistas estrangeiros - 2019

Gasto Total	Turistas Domésticos (%)	Turistas Estrangeiros (%)
Até R\$ 1.000,00	20,67	37,54
Mais R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00	24,86	8,03
Mais R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	17,76	11,53
Acima de R\$ 3.000,00	36,71	32,90
Média	R\$ 2.388,65	R\$ 2.062,40

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

Conforme a Amazonastur (2022), o gasto total realizados pelos turistas domésticos, conforme dados da Tabela 08, em média, foi de R\$ 2.388,65 contra R\$ 2.062,40 dos turistas estrangeiros. Curiosamente, ao passar por Manaus, que é uma cidade de custo de vida relativamente alto, 20,67% e 37,54% dos turistas domésticos e estrangeiros, respectivamente, gastaram até R\$ 1.000,00, de forma que se leva a conjecturar de que são turistas que passaram menos tempo no Amazonas e viajam sozinhos, de forma que gastaram muito menos, ou seja, provavelmente não se hospedaram em alojamento de selva. Felizmente, existe um percentual significativos de turistas domésticos (36,71%) e estrangeiros (32,90%) que desembolsaram uma cifra acima de R\$ 3.000,00. Isto leva-se a deduzir que são turistas que consumiram por mais tempo os produtos turísticos da região de destino.

Na Tabela 09, por sua vez, os dados destacam o número de pessoas que são incluídas nos gastos. É notável a grandeza dos percentuais de uma só pessoa (solo travel) incluída nas despesas de turistas domésticos (54,23%) e turistas estrangeiros (52,77%). O solo travel é uma escolha que pode ter algumas vantagens, tais como: flexibilidade e liberdade de escolha que essa modalidade permite obter. Quando o indivíduo programa uma viagem solo, imagina-se

que ele tem total controle sobre o roteiro, os produtos que deseja consumir e o tempo de permanência em cada lugar, o que lhe dar liberdade de explorar os destinos de acordo com seus interesses e preferências com menor custo. Uma viagem turística envolvendo duas ou mais pessoas, as decisões passam ser tomadas coletivamente, de maneira que requer consentimento ou consenso.

Tabela 09: Gastos: quantidade de pessoas incluídas nos gastos – 2019

Gasto Total	Turistas Domésticos (%)	Turistas Estrangeiros (%)
1 pessoa	54,23	52,77
2 pessoas	27,59	36,89
3 pessoas	8,32	8,12
4 pessoas	9,86	2,22

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

Dada a comunicação entre os dados das Tabelas 08 e 09, analisadas, anteriormente, assim, é de se esperar que os dados da Tabela 09, também, se comuniquem com os dados da Tabela 10, que identificam com quem o turista viaja. Claramente, os dados indicam que 48,26% dos turistas domésticos e 36,46% dos turistas estrangeiros viajam sozinhos (solo travel). Mais uma vez pode-se conjecturar que são turistas que passam no máximo 3 dias no Amazonas e os dados da Tabela 09 sugerem ser esta conjectura bastante plausível.

Tabela 10: Características da viagem - 2019

Com quem viaja?	Turistas Domésticos (%)	Turistas Estrangeiros (%)
Sozinho	48,26	36,46
Com amigos	18,64	27,43
Com a família	31,57	21,16
Com amigos e família	1,53	14,95

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

Tomando os dados da Tabela 11, a frequência acumulada indica que 65,92% dos turistas domésticos e 64,37% de turistas estrangeiros permanecem até 4 dias no Amazonas. Os percentuais convergem com a escala de turistas que viajam sozinhos e só inclui uma única pessoa na despesa. Mais uma vez, os números não dizem se esse contingente de turistas se destina, exclusivamente, ao Turismo Ecológico, entre outros que envolve a pesca esportiva. Os dados sugerem que, alternativamente, a melhor aposta para os empreendimentos de alojamentos de selva seria a absorção de turistas que demandassem passar 4 dias alojados.

Dos turistas que visitaram o Amazonas, em 2019, parcela significativa deles se hospedaram em hotel urbano. Nesta escolha, os turistas domésticos são representados por 55,99%, enquanto os turistas estrangeiros por 50,73%, como expressam os dados da Tabela 12. Apesar disto, talvez parcela deles realizaram passeios ecológicos no entorno das cidades de menor porte localizadas nos municípios situados na Zona Metropolitana de Manaus; e no município de Barcelos, que dista 399,82 Km, onde se dá a maior frequência de turistas de Pesca Esportiva, imagina-se que não é diferente

O que importa observar é a demanda por alojamentos de selva pelos turistas domésticos e estrangeiros. As estatísticas acusam que, em média, 18,33% de turistas estrangeiros se hospedaram nos alojamentos de selva. Isto equivale 41.007 turistas (18,33% * 223.714 turistas estrangeiros) e, ao incluir os domésticos, 5.303 (1,44% * 368.207 turistas), a

agregação salta para 46.310 turistas que se identificaram como domésticos e estrangeiros e que se alojaram em alojamento de selva¹, em 2019.

Tabela 11: Tempo de permanência - 2019

Tempo de Permanência	Turistas Domésticos (%)	Turistas Estrangeiros (%)
1 dia	15,87	17,30
2 dias	18,81	15,44
3 dias	10,37	15,44
4 dias	20,87	16,19
5 dias	11,69	14,30
De 6 a 10 dias	16,74	14,30
De 11 a 15 dias	3,89	5,47
De 16 a 20 dias	0,64	0,82
De 21 a 30 dias	0,61	0,62
Mais de 30 dias	0,51	0,12
Média (Dias)	4,53	4,50

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

De acordo com dados da Amazonastur (2022), em 2019, há um quantitativo de 32.823 turistas que não foram identificados com relação a procedência, apresentados como “Não Especificados” na Tabela 03, supra. Assim, pouco ou nada se pode acrescentar sobre as suas preferências e volume de consumo.

É possível que a demanda seja um pouco maior por alojamento de selva. Se houvesse condições estruturais de pesquisa, de modo que permitissem visitar todos os alojamentos, certamente, se teria uma estimativa muito aproximada sobre a concentração geográfica, as maiores e as menores estruturas de alojamento que impactam nas demandas de turistas. Apesar dessas restrições, mas foi possível construir uma estimativa da capacidade instaladas dos alojamentos de selva e sua demanda específica. A localização da estrutura hoteleira de selva já é uma pista considerável.

Tabela 12: Demanda de hospedagem - 2019

Meio de alojamento	Turistas Domésticos (%)	Turistas Estrangeiros (%)
Hotel urbano	55,99	50,73
Casa de amigos/parentes	33,15	14,78
Alojamento de selva	1,44	18,33
Hostel/Albergue	3,28	12,28
Imóvel alugado	5,08	3,88
Outros	1,06	0,00
Total	100,00	100,00

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

Noutra perspectiva, a alta temporada, o tempo de hospedagem, a qualidade dos serviços oferecidos, os produtos disponíveis, todos, são indicadores qualitativos importantíssimos para quem explora economicamente o turismo, inclusive o Turismo Ecológico, o Turismo de Aventura e o Turismo de Pesca Esportiva. O investidor que almeja

¹ Alojamento de selva é um tipo estrutura de hospedagem - com várias suítes - construída nas margens rios e lagos cercados de florestas nativas, onde o turista se sente integrado com a natureza selvagem; ouvindo pássaros e aves fazendo o alvorecer da manhã. Durante a noite se ouve a sonoridade de animais noturnos.

abrir novas frentes de investimentos em hotelaria sabe que a renda dos turistas domésticos e dos turistas estrangeiros, as paridades cambiais e as distâncias entre os países são variáveis críticas que também definem o destino dos turistas.

Os dados de renda apresentados na Tabela 13 dão uma ideia do padrão de vida dos turistas estrangeiros que visitaram o estado do Amazonas, os quais percebiam renda média mensal de US\$ 4.156,95. Isto permite obter uma renda anual de R\$ 49,883.40 que seria a renda de um americano de classe média baixa. Contudo, importa também elucidar que dos turistas estrangeiros, a frequência acumulada aponta que 77,52% deles auferem **renda média mensal** de até US\$ 5,000.00/mês. Esses turistas talvez não sejam milionários, mas dispõem de renda necessária para visitar e consumir bens e serviços ofertados em determinados espaços da região Amazônica, com custo mais baixo em relação ao ambiente onde eles residem.

Os operadores de turismo sabem que o mercado internacional de turismo é muito importante para diminuir os ciclos de baixa temporada do turismo nacional. Isto já é motivo de se levar em consideração o período de férias dos países do hemisfério norte. Nos Estados Unidos, o período em que as pessoas mais viajam (*Summer vacation*) compreende o meado de junho e início de agosto. É o período mais longo de férias. Esse período coincide com a baixa temporada no Brasil. No caso da Europa não é tão diferente, porque varia de país para país. Assim, requer para os operadores posicionarem suas marcas associada a Amazônia nos principais mercados turísticos do mundo, de forma que a marca Amazônia deve virar um produto muito desejado.

Tabela 13: Renda mensal dos turistas estrangeiros - 2019

Renda Mensal	Turistas Estrangeiros (%)
Até US\$ 1.000,00	14,05
De US\$ 1.001,00 a US\$ 3.000,00	34,86
De US\$ 3.001,00 a US\$ 5.000,00	28,61
De US\$ 5.001,00 a US\$ 7.000,00	6,86
De US\$ 7.001,00 a US\$ 10.000,00	5,95
De US\$ 10.001,00 a US\$ 15.000,00	7,68
De US\$ 15.001,00 a US\$ 20.000,00	1,21
Acima de US\$ 20.000,0	0,78
Média	US\$ 4.156,95

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

3.3 O turismo doméstico e suas preferências

O turismo doméstico é outra fonte de renda de grande peso no faturamento de hotéis, pousadas e alojamento de selva, ou seja, sendo o maior na absorção de turistas. Os dados da Tabela 14 destacam os principais estados do Brasil emissores de turistas domésticos, em 2019, para o Amazonas. Sendo São Paulo o estado mais populoso do Brasil e mais desenvolvidos, goza das maiores rendas *per capita* do país, assim, já é de se esperar a predominância de turistas paulistas no Amazonas.

A pessoa que se desloca de uma cidade para outra, ou seja, de qualquer ponto geográfico do mundo para o Amazonas tem uma ou mais motivações. Na Tabela 06, apresentada anteriormente, constam as porcentagens de turistas de procedência doméstica, segundo alguns motivos de viagem. Nessa tabela, entre outros, têm-se que 28,38% que declararam como motivo a Pesca Esportiva e 20,27% como o Turismo de Aventura, sendo importante ressaltar que os motivos declarados não são excludentes, ou seja, cada respondente pôde indicar mais de uma motivação. Esses dados são importantes, pois, saber o lugar de origem

dos turistas e suas motivações permitem os operadores do turismo estabelecerem estratégias para o atendimento eficiente, dado que as pessoas quando viajam costumam levar consigo os seus hábitos e costumes, mas querem sentir outras experiências de resistência física, emocionais e psicológicas.

Tabela 14 – Estados: principais emissores de turistas domésticos em 2019

Estados	Turistas	(%) Domésticos	(%) Volume Total
São Paulo	120.100	32,62	19,22
Rio de Janeiro	37.751	10,25	6,04
Pará	27.404	7,44	4,39
Roraima	25.189	6,84	4,03
Distrito Federal	20.546	5,58	3,29
Minas Gerais	18.862	5,12	3,02
Paraná	10.720	2,91	1,72
Rondônia	8.221	2,23	1,32
Rio Grande do Sul	7.148	1,94	1,14
Ceará	6.765	1,84	1,08
Pernambuco	5.508	1,50	0,88
Outros	79.993	21,73	21,73

Fonte: Indicadores de Turismo do Amazonas da Amazonastur (2022)

As estatísticas reunidas na Tabela 15, destacam a forte preferência dos turistas domésticos pela Pesca Esportiva quando comparada com o Turismo de Aventura, em 2019. A superioridade pode ser explicada por uma combinação de fatores. Para quem prefere a Pesca Esportiva deve significar uma experiência única e memorável, resistência física e emoção. Quando o turista prefere um produto superior que traz algo empolgante pode se tornar um fiel do produto, retornando ao mesmo destino ou recomendando-o a outros. Por consequência, passasse a recomendar para outros na divulgação por meio da “boca a boca”, aumentando a visibilidade e a atratividade do destino.

Tabela 15: Principais Emissores Domésticos, por motivo da viagem do turismo de Aventura e Pesca Esportiva, segundo o estado, 2019

Estado	Turistas	Turismo de Aventura (*)	Pesca Esportiva (*)
São Paulo	120.100	24.344	34.084
Rio de Janeiro	37.751	7.652	10.714
Pará	27.404	5.555	7.777
Roraima	25.189	5.106	7.149
Distrito Federal	20.546	4.165	5.831
Minas Gerais	18.862	3.823	5.353
Paraná	10.720	2.173	3.042
Rondônia	8.221	1.666	2.333
Rio Grande do Sul	7.148	1.449	2.029
Ceará	6.765	1.371	1.920
Pernambuco	5.508	1.116	1.563
Outros	79.993	16.215	22.702
Total	368.207	74.636	104.497

Fonte: Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (2022)

(*) Estimativas com base nas porcentagens apresentadas na Tabela 06.

É claro que os brasileiros mais aquinhoados viajam pelos principais destinos turísticos do Brasil, seja em maior ou em menor escala. No caso particular dos paulistas e paulistanos, a Folha de São Paulo (2017) conferiu os destinos preferidos por eles. Entre os dezesseis destinos, incluindo outros países, com relação ao Turismo Ecológico, constam Bonito (MS), Brotas (SP), Pantanal (um dos menores biomas brasileiros, localiza-se parte em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul), Mato Grosso e Amazônia. Desta forma, a Amazônia está no roteiro dos paulistanos e, também, dos paulistas.

Por que o Turismo de Negócios tem maior peso relativo no Turismo Doméstico do Amazonas? A cidade de Manaus comporta um dos maiores polo industrial do Brasil. Por conta da pujança do polo a relação de negócios entre Manaus e São Paulo é muito forte. Resulta num fluxo muito grande de pessoas que, após o término de suas atividades profissionais, presume-se reservarem alguns dias a mais para fazer lazer. Como informação adicional, em 2019, o faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) somou R\$ 104,62 bilhões.

3.4 Alojamentos de Selva: mais sobre o lado da oferta

Para efeito didático, nesta seção, o objetivo é tratar da estrutura de alojamento e dos produtos disponíveis. O ecoturismo é frequentemente visto como um segmento muito importante no uso sustentável da floresta amazônica, além de outros biomas. O mote do uso sustentável dos recursos naturais pelo Turismo Ecológico incentivou investidores privados e organizações sem fins lucrativos a financiar *ecolodges* e projetos de ecoturismo comunitários.

Nas proximidades da cidade de Manaus, notadamente, existem uma multiplicidade de alojamentos de selva instalados nas orlas de rios e lagos, situados nos municípios de Iranduba, Manacapuru, Itacoatiara, Autazes, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Careiro Castanho, Novo Airão. Nas calhas do alto Rio Negro, estão situados predominantemente nos municípios de Barcelos e Santa Izabel do Rio Negro, no Amazonas, onde também se contam vários tipos de pousadas, inclusive, barcos-hotel.

Atualmente, as estatísticas do IBGE que cobre a estrutura de alojamento dão conta que no Amazonas, em 2016, existiam em funcionamento 199 hotéis e 79 pousadas, sem considerar outros tipos de alojamentos como apart-hotéis (*flats*), pensões de hospedagem, motéis etc. O Amazonas como um todo se coloca numa posição secundária depois do estado do Pará, no contexto da região Norte. No entanto, quando se considera só as capitais dos estados da região, Manaus reúne o maior número de hotéis, isto é, 164 unidades de alojamento contra 141 unidades em Belém.

Conforme os dados do IBGE (2022), Manaus comporta oitenta e um hotéis, 40 motéis, quarenta pousadas, 4 pensões, 2 albergues turísticos e alguns aparts hotéis (*flat*). Dos meios de hospedagem disponíveis, a maioria é considerada de pequeno a médio porte. Lamentavelmente, o IBGE não faz o acompanhamento estatístico de alojamentos de selva. Diante dessas limitações, os dados tratados nesta seção foram colhidos em campo, de forma que surpreende a magnitude da expansão dessa modalidade de hospedagem no Amazonas. A Tabela 15 reúne dados estatísticos de alojamentos de selva em sub-regiões selecionadas, inclusive, nas proximidades da cidade de Manaus.

É imperioso assinalar que os alojamentos de selva estão todos assentados nas orlas de rios e lagos onde as águas são pretas ou escuras. Estas águas são cristalinas, cortam terrenos da era arqueozoica, de sorte que a possibilidade de pescar Tucunaré, Matrixã e Cara Açu é muito maior em relação aos rios e lagos de água “barrenta”. Esses são os atrativos naturais mais desejados pelos turistas nacionais e estrangeiros. No entanto, um dos fatores restritivos que se

impõem como barreiras é o custo da mobilidade da cidade de Manaus para os municípios situados na Região Metropolitana de Manaus ou em outras sub-região. Isto torna a prática de um turismo muito caro e seletivo.

3.5 A pesca esportiva sustentável

Chama-se atenção que a pesca artesanal e profissional ocorre em diferentes regiões do Amazonas, por conta da riqueza da fauna aquática. Entretanto, ao dar ênfase a pesca esportiva, a região de maior absorção dessa prática é a calha do Rio Negro e seus efluentes. É um rio de águas escuras, possuem valores de pH entre 3,8 e 4,9, sendo considerada ácidas. Nessa calha, onde estão os municípios de Barcelos, Santa Izabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, concentra 50% do volume de toda a pesca esportiva turística no Estado. O destaque fica para Barcelos, com 90% das operações da região.

Os dados e informações da Amazonastur (2024), apontam que a Prefeitura de Barcelos conta nos seus registros com 50 (cinquenta) pequenas empresas que realizam o turismo receptivo e os programas de pesca. Algumas dessas empresas contam com dois barcos ou mais e acampamentos, entre outros serviços. Os barcos respondem por 90% das operações, enquanto os acampamentos só com 10% dos programas. Os impressionam. Na temporada de 2018/2019, 8.400 turistas/pescadores, dos quais 80% são domésticos e 20% estrangeiros, em sua grande maioria americanos, desembolsaram, em média, R\$ 8.000,00 para passar quatro dias. Por toda aquela temporada que começou em setembro e terminou em fevereiro, o faturamento do turismo de pesca esportiva gerou uma receita de R\$ 134.400.000,00 (cento e trinta e quatro milhões e quatro centos mil reais), como respondeu por essas estatísticas a Amazonastur (2024).

O turismo de pesca esportiva, o turismo de aventura e os alojamentos de selva são uma realidade no Amazonas, apesar dos problemas estruturais que trazem implicações para a acumulação de capital. Enfim, essas modalidades precisam ser mais exploradas pela literatura econômica para subsidia as feitura de políticas públicas.

4. Considerações Finais

Ao longo das discussões o propósito maior foi destacar duas realidades de turismo explorados no Amazonas: o Turismo de Pesca Esportiva e o Turismo de Aventura, que impactam, também, na exploração dos alojamentos de selva. Sem se apoderar de qualquer instrumental quantitativo mais denso e desafiador para estudar a dinâmica das modalidades de turismo na região, mas os dados estruturados nas tabelas, numa forma descritiva, foram suficientes para advogar que a exploração das potencialidades turísticas, no Amazonas, é promissora, contudo, está aquém do que poderia oferecer.

Apesar de todo o potencial turístico, a região Amazônica e seus estados, em particular, o Amazonas, ainda enfrentam sérias barreiras de colocar em prática estratégias para desenvolver as modalidades de turismo tratadas neste estudo. Salientam-se o alto custo da capacitação das famílias que são moradoras das orlas de rios e lagos, para explorar um turismo de base comunitária, o alto custo da logística de mobilidade entre capital e os municípios de maior absorção de turistas, imposto pela grande malha hidroviária e as restrições na obtenção de financiamento público e privado. Estes problemas estruturais estão entre muitos dos principais desafios para desenvolver com profundidade um turismo sustentável no Amazonas, além do que já está sendo explorado.

Do que foi tratado a partir dos dados contidos nas quinze tabelas, a tendência é que nos próximos anos o Amazonas se torne o principal destino do Turismo de Pesca Esportiva e Turismo de Aventura, bem como de alojamento de selva. Para esse propósito, não basta ter a

maior floresta equatorial, a maior bacia hidrográfica, a maior diversidade do mundo, sem poder contar com boas normas de exploração. E, não dispondo de regulamentação, nesse quadro, junta-se mais um obstáculo ao desenvolvimento da pesca esportiva, apesar das investidas do Ministério Público. Conjectura-se que o Ministério já faz a certificação dos operadores. A Prefeitura de Barcelos já tem algum controle, como também o próprio Estado. Além disso, também, exige-se criação de guardas especializados no ecoturismo, aperfeiçoar as normas. Enfim, a alta demanda pelos destinos de Turismo de Pesca Esportiva, não altera somente a vida da cidade, mas impacta numa cadeia industrial, por exemplo, equipamentos, vestuários e acessórios.

5. Referências Bibliográficas

AMAZONAS, Amazonastur. **Compilação, Movimentação e Caracterização dos Turistas 2019.** Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Movimenta%C3%A7%C3%A3o-e-Caracteriza%C3%A7%C3%A3o-dos-Turistas-2019.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2022.

AMAZONAS, Amazonastur. **Levantamentos sobre a Pesca Esportiva na Calha do Rio Negro.** Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Levantamentos-sobre-a-Pesca-Esportiva-na-Calha-do-Rio-Negro-2019.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2024.

BRASIL, Agência Brasil (EBC). **Brasil alcança marca de 6,6 milhões de turistas internacionais, a melhor da história.** Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/brasil-alcanca-marca-de-6-6-milhoes-de-turistas-internacionais-a-melhor-da-historia>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Brasil supera estimativa da OMT com chegada de cerca de 6 milhões de turistas em 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-supera-estimativa-da-omt-com-chegada-de-cerca-de-6-milhoes-de-turistas-em-2023#:~:text=O%20Brasil%20recebeu%2C%20em%202023,5.908.341%20visitantes%20do%20exterior>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

BRASIL, Ministério do Turismo e Instituto Casa Brasil de Cultura. **Destinos Referência em Segmentos de Turismo de Pesca Destino: Barcelos – AM: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2010.** Disponível em <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 16 de dezembro de 2024.

CASTRO, M.F. **Dentro de dois anos, o turismo será indústria.** O Estado De S. Paulo: Páginas da edição de 17 de agosto de 1972 - pag. 112. Disponível em: [ECONOMIA%20DO%20TURISMO/TURISMO%20NO%20BRASIL%20-%20I%20CONFERENCIA%20DO%20TURISMO%201972.pdf](#). Acesso em; 23 de novembro de 2024.

NICHOLSON, W.; SNYDER, C. **Microeconomic Theory Basic Principles and Extensions.** Eleventh Edition, South-Western, Cengage Learning, 2012.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia.** 6º. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

RAMÓN, A.; SUCH, M. J. **La economía del turismo**. Universidad de Alicante, 2022.

TSO, Edwin. **A evolução do turismo global: tendências, desafios e oportunidades**. [Revista Internacional de Publicação Aberta e Exploração](#). Vol. 5 No. 1 (2017): Janeiro-Junho, 2017 .

WORLD BANK GROUP. **Armadilha da renda média retarda o progresso de 108 países em desenvolvimento**. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2024/07/22/-middle-income-trap-hinders-progress-in-108-developing-countries>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025.

ANEXO

No Quadro 1, consta a relação de alojamentos de selva dos identificados no Lago do Acajatuba, e nos municípios de Autazes, Iranduba e Careiro Castanho. No município de Autazes, estes alojamentos estão situados, principalmente, na região do Rio Juma, do Rio Mamori, do Lago do Tracajá.

Quadro 1: Alojamentos de Selva Identificados

Localização	Alojamento
Lago da Acajatuba	Evolução Lodge, Manati Lodge, Tariri AmazonLodge, Amazônia Experience Lodge, Trapiche Eco Amazon Lodge Caboclos House Ecolodge Tucan Amazon Lodge, Acajatuba Jungle Lodge Praia Grande.
Iranduba	Vista do Lago Jungle Lodge Amazônia Jungle Hotel Pousada Vista Rio Negro
Autazes	Dolphin Lodge Amazon Eco lodge Amazon Tarzan Lodge Amazon Arowana Lodge Amazon Turtle Lodge Uruá Lodge Amazon Tapiri.
Careiro Castanho	Pousada Araça Alligator Lodge Manaus Pousada Mamori Pousada Amazon Boto Amazon Mureru Lodge Pousada Pôr do Sol Amazon Resort Island Pousada Seringal Jungle Lodge Ariranhã Jungle Hotel

No Quadro 2, consta a relação de alojamentos de selva localizados nos municípios de Rio Preto da Eva, Itacoatiara e Presidente Figueiredo. No Rio Preto da Eva, situado a 80,2 km de Manaus, pode-se encontrar alojamentos de selva de médio e pequeno porte, situados na calha do Rio Preto da Eva. No município de Itacoatiara os alojamentos estão situados, na calha do Rio Urubu. Em Presidente Figueiredo a maioria estão localizadas na calha do Rio Uatumã.

Quadro 2: Alojamentos de Selva Identificados

Localização	Alojamento
Rio Preto da Eva	Jungle Spa e Hotel
	Pousada Ticuna
	Malocas Jungle Lodge,
	Pousada Tucunaré Açú,
	Pousada Rio Preto Lodge,
	Serena Rio Preto Lodge,
Itacoatiara	Pousada Yuna
	Pousada Tucunaré Sport Fishing
	Amazon Club Jungle Holiday Club
	Amazon Antônio's Lodge
	Posada Vista do Rio
	Gleba Horizonte Pesca Esportiva
	Pousada Jaburu
Presidente Figueiredo	Pousada do Mergulhão
	Pousada dos Parurus
	Lodge Amazon Eco Adventures Tours
	Pousada Mirante do Coelho
	Pousada Amazon Tucunaré Mix
	Pousada Uatumã Eco Fishing
	Pousada Dica do Rio Uatumã
	Pousada Pesca Pedras do Uatumã

No Quadro 3 constam os alojamentos identificados nos municípios de Novo Airão, Santa Izabel do Rio Negro e Barcelos. Estes municípios estão localizados no Rio Negro.

Quadro 3: Alojamentos de Selva Identificados

Localização	Alojamento
Novo Airão	Anavilhana Jungle Lodge
	Mirante do Gavião Amazon Lodge
	Amazon Park & Suites Green Island Hostel
Santa Izabel do Rio Negro	Santana Rio Negro Lodge
	Hotel Negrotur Turismo
Barcelos	Amazon Explor
Apui	Personal Fishing Lodge
	Pousada Amazon Roosevelt